



A Cidade & A Cidade, de China Miéville: uma crítica contemporânea ao imperialismo

Gabriel Zupiroli de Almeida*, Carlos Eduardo Ornelas Berriel.

Resumo

Este trabalho busca elaborar uma investigação acerca do romance "A Cidade & A Cidade" (2009), do autor inglês China Miéville, e relacionar seus aspectos distópicos com a crítica presente no texto a formas contemporâneas de imperialismo e, conseqüentemente, de problemas sócio-urbanos interligados diretamente com a concepção de "fronteiras" visíveis e invisíveis - estas que se colocam como produto direto das relações históricas de classe e podem ser evidenciadas no romance através de sua construção distópica e política.

Palavras-chave:

distopia, ficção científica, pós-modernidade.

Introdução

A obra de China Miéville é marcada pela utilização do gênero literário do *new weird*, um desmembramento da ficção científica surgido nos anos 90, que incorpora elementos fantásticos e contemporâneos à escrita.

Como afirma Carl Freedman¹, em seu romance *A Cidade & A Cidade* (2009), o autor realiza um afastamento de tal gênero e se desdobra sobre o romance policial para pautar elementos críticos às configurações contemporâneas do imperialismo em países de "terceiro mundo" e, conseqüentemente, aos problemas urbanos.

Dessa maneira, é possível notar como se articulam e dialogam os elementos distópicos presentes no texto com a crítica sociopolítica, tendo em vista de que o gênero literário serve está totalmente atrelado ao conteúdo expresso pela narrativa.

Resultados e Discussão

Para tais investigações, foi decidido abordar o romance através de três linhas investigativas que pudessem, cada uma à sua forma, contribuir para o resultado final como uma síntese da crítica política do livro. Essas três vertentes foram: um breve estudo sobre a classificação do romance dentro do gênero *new weird*; uma análise da presença dos aspectos distópicos que legitimam o viés político da obra; e, por fim, o estudo em si do pensamento urbanista relacionado às fronteiras e à situação classista que as legitimam.

Na primeira vertente, foi possível estabelecer algumas noções do gênero *new weird* através do estudo de duas opiniões diferentes: a de Freedman, que alega que o autor se afasta do gênero em seu romance, e a de Eliska Fialová, que defende a existência do *new weird* dentro das características literárias que compõem o livro. O estudo do gênero se mostrou importante para a compreensão da crítica, já que uma das principais características do mesmo é, justamente, a presença de uma crítica política essencialmente contemporânea.

Através da investigação dos elementos distópicos, partindo principalmente de artigos de Darko Suvin, foi possível notar a presença do gênero no romance de China, principalmente no que remete à construção de uma entidade opressiva – a Brecha. Por mais que não se trate, ao todo, de uma distopia, os aspectos distópicos estão substancialmente embutidos na narrativa e se

encontram diretamente relacionados com a crítica política no passo que o gênero historicamente surge e se baseia em pensamentos políticos diversos. A distopia não deixa de ser, sobretudo, um gênero que comporta um ideal de sociedade, ainda que negativo, que busca esboçar tanto uma crítica a um sistema vigente, quanto um alerta a um possível futuro.

Por último, e relacionando com os outros dois pontos estudados, analisou-se a presença do pensamento político embutido no romance. A princípio, partiu-se do conceito trotskista de "desenvolvimento desigual e combinado" para analisar a presença de um imperialismo moderno como alvo de crítica da obra. Porém, durante o desenvolvimento da pesquisa, foi observada a necessidade de estudar também material sociológico e filosófico que aborda a questão urbana e das fronteiras sociais. Para isso, autores como Henri Lefebvre foram lidos e foi possível notar – como afirma o próprio Miéville em entrevistas – que a crítica política é produto de, e está diretamente atrelada às noções de fronteiras invisíveis das cidades, produtos de um subdesenvolvimento colonial e imperialista.

Conclusões

Dessa forma, conclui-se que a crítica aos problemas sociológicos urbanos está fortemente presente no romance sob o aspecto de fronteiras, ligado de maneira direta às questões de gênero literário que agregam o romance, criando, assim, uma conexão evidente entre a distopia, o *new weird* e o pensamento marxista da obra.

Agradecimentos

Agradecemos à instituição UNICAMP por nos possibilitar a realização da pesquisa, ao professor Carlos Eduardo O. Berriel pela orientação vigente e à instituição de fomento que possibilitou a continuidade do trabalho, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

¹ FREEDMAN, Carl. From Genre to Political Economy: Miéville's *The City & The City* and Uneven Development. *CR: The Centennial Review*, Michigan State University Press, v. 13, No. 2, p. 13-30, Fall 2013.